



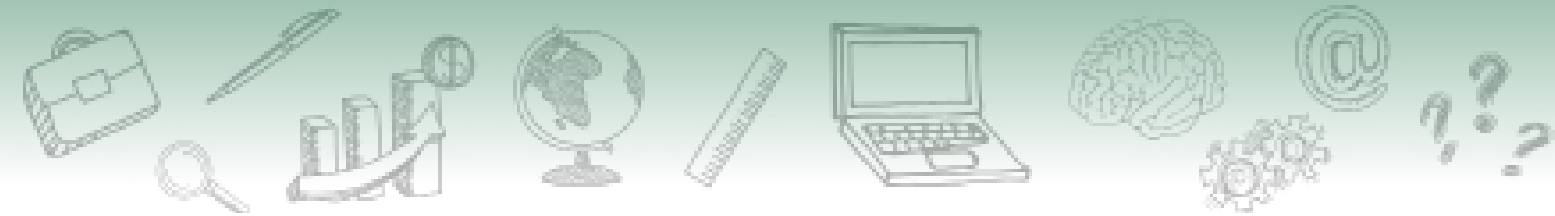
Enap

Introdução à Audiodescrição

Módulo

5

Comunicação acessível



Fundação Escola Nacional de Administração Pública

Presidente

Diogo Godinho Ramos Costa

Diretor de Desenvolvimento Profissional

Paulo Marques

Coordenador-Geral de Produção de Web

Carlos Eduardo dos Santos

Conteudista/s

Luana Rodrigues da Silva Sá, (Conteudista, 2019).

Lídia Hubert, (Coordenadora, 2019).

Jader de Sousa Nunes (Coordenador, 2020)

Equipe Multimídia

Haruo Silva Takeda (Coordenação Web, 2020)

Ludmila Bravim da Silva (Revisão de texto, 2020)

Thiego Carlos da Silva (Implementação Articulate, 2020)

Karen Evelyn Scaff (Direção e produção gráfica, 2020)

Patrick Oliveira Santos Coelho (Implementação Moodle, 2020)

Marcos da Silva Vieira (Avaliação de acessibilidade, 2020)

João Paulo Albuquerque Cavalcante (Diagramação, 2020)

Curso produzido em Brasília 2020.

Desenvolvimento do curso realizado no âmbito do acordo de Cooperação Técnica FUB / CDT / Laboratório Latitude e Enap.



Enap, 2020

Enap Escola Nacional de Administração Pública

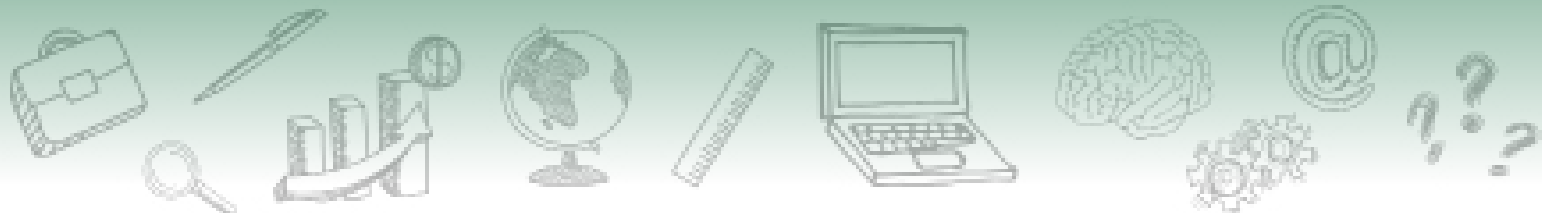
Diretoria de Educação Continuada

SAIS - Área 2-A - 70610-900 — Brasília, DF



Sumário

1. Audiodescrição em Mídias Sociais.....	5
1.1. Audiodescrição em mídias sociais.....	5
2. Formatos de texto acessível.....	9
2.1. Formatos de texto acessível.....	9
3. Acessibilidade e mercado de consumo.....	13
3.1. Acessibilidade e mercado de consumo.....	13
4. Comunicação eficiente na diversidade.....	14
4.1. Boas práticas para orientação e apoio às pessoas com deficiência.....	14
Referências.....	18





1. Audiodescrição em Mídias Sociais

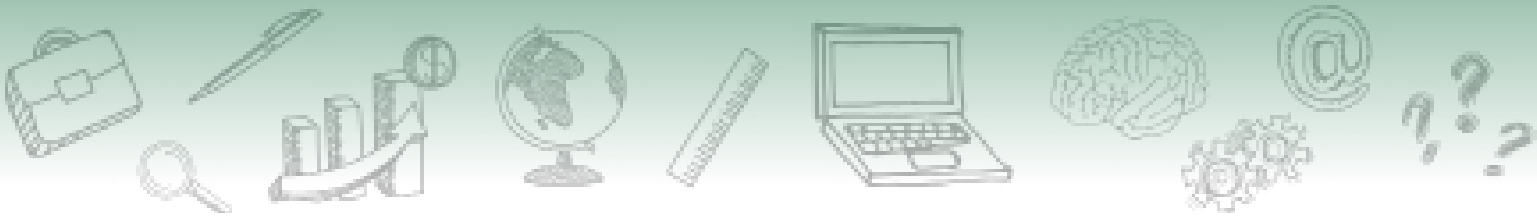
1.1. Audiodescrição em mídias sociais

As pessoas com deficiência visual fazem o uso das mídias sociais com o auxílio de softwares de leitura de tela. Esses softwares reconhecem os textos exibidos na tela dos dispositivos e vocalizam o seu conteúdo à medida que a navegação avança, mas não reconhecem arquivos em formatos de imagem, como JPEG e PNG.

Para que os softwares de leitura de tela reconheçam o conteúdo de imagens, muito utilizadas em mídias sociais, é necessário que elas tenham descrição. Nesse sentido, para descrever uma imagem e disponibilizá-la de modo acessível nas mídias sociais, a Prefeitura de São Paulo, em um workshop sobre descrição de imagens, recomendou a adoção dos seguintes passos:

TOME NOTA

- Descrever a imagem sem julgamentos ou opiniões.
- Evitar excesso de informações e apontamentos desnecessários.
- Descrever características físicas e vestimentas, quando possível.
- Dizer com objetividade o suficiente para que a ideia geral seja transmitida;
- Em caso de memes, cujo intuito é, na maioria das vezes, cômico, a descrição também pode ser cômica, contanto que não confunda o leitor.
- Sinalizar que a imagem será descrita. Um exemplo disso é a utilização da hashtag #PraCegoVer antes da descrição.
- Evitar o uso de figuras de linguagem.
- Identificar os elementos relevantes.



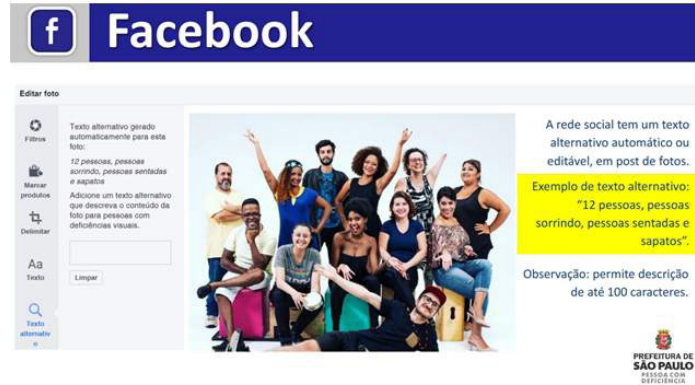
- Mencionar cores e detalhes.
- Usar verbos no presente.
- Não usar verbo de movimento em imagens estáticas.

SAIBA MAIS

Você sabe como surgiu a hashtag #PraCegoVer? Leia a [entrevista](#) concedida pela criadora da hashtag, a professora Patrícia Braille, para a o site do Movimento Web Para Todos (WPT) e conheça um pouco sobre essa história.

Abaixo, seguem algumas dicas sobre descrição de imagens em mídias sociais. Essas dicas foram exibidas pela Prefeitura de São Paulo em um workshop sobre descrição de imagens e estão disponíveis na seção [Imprensa](#) do portal da Prefeitura.

Exemplo 1



f Facebook

Editar foto

Texto alternativo gerado automaticamente para esta foto:
12 pessoas, pessoas sorrindo, pessoas sentadas e sapatos

Manusear produtos

Adicione um texto alternativo que descreva o conteúdo da foto para pessoas com deficiências visuais.

Limpar

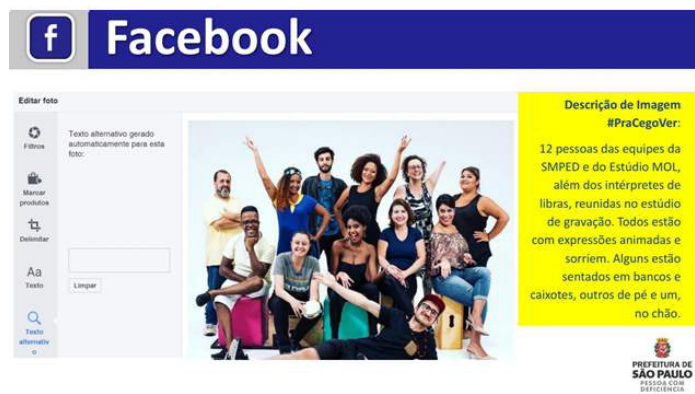
Texto alternativo

A rede social tem um texto alternativo automático ou editável, em post de fotos.

Exemplo de texto alternativo:
"12 pessoas, pessoas sorrindo, pessoas sentadas e sapatos".

Observação: permite descrição de até 100 caracteres.

PREFEITURA DE SÃO PAULO
Pessoa com Deficiência



f Facebook

Editar foto

Texto alternativo gerado automaticamente para esta foto:

Manusear produtos

Adicione um texto alternativo que descreva o conteúdo da foto para pessoas com deficiências visuais.

Limpar

Texto alternativo

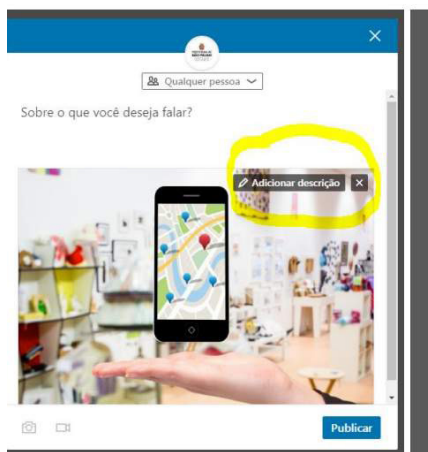
Descrição de Imagem
#PraCegoVer:
12 pessoas das equipes da SMPED e do Estúdio MOL, além dos intérpretes de libras, reunidas no estúdio de gravação. Todos estão com expressões animadas e sorriem. Alguns estão sentados em bancos e caixotes, outros de pé e um, no chão.

PREFEITURA DE SÃO PAULO
Pessoa com Deficiência

A rede social Facebook gera um texto alternativo automático editável para postagens de fotos, permitindo a utilização de até 100 caracteres.



Exemplo 2



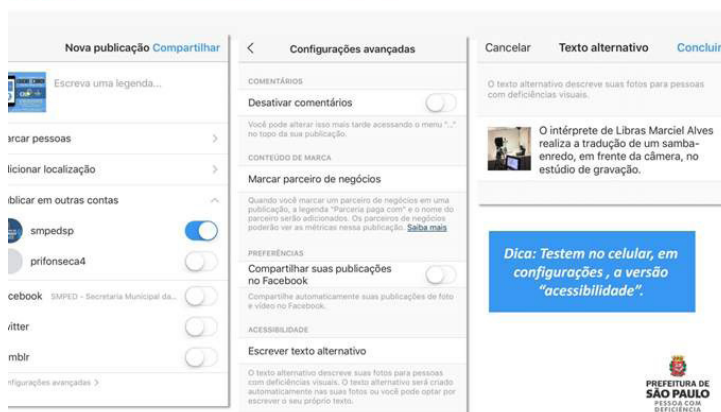
LinkedIn

Agora o LinkedIn também é acessível!
A rede social corporativa está com descrição de imagem.
Existe ainda um limite de caracteres que pode ser usado, entretanto, a hashtag #PraCegoVer também pode ser incluída.



A rede social corporativa LinkedIn também possui campo para inclusão de descrição para as imagens, inclusive com a hashtag #PraCegoVer.

Exemplo 3



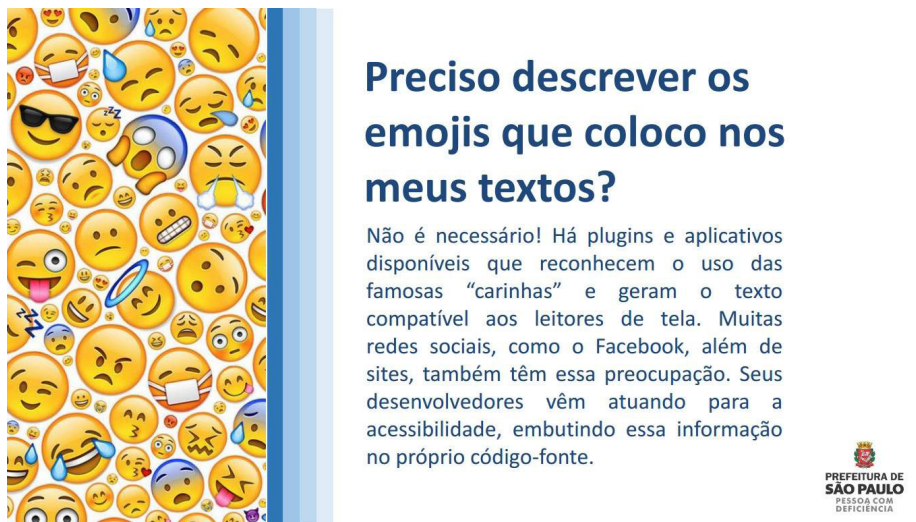
A rede social Instagram permite a inclusão de legenda alternativa nas configurações avançadas da publicação.

Exemplo 4



No Twitter, é possível ativar o recurso de acessibilidade para adicionar a descrição com até 420 caracteres em fotos.

Exemplo 5



A descrição de Emojis é feita com auxílio de plugins e aplicativos.



Exemplo 6



WhatsApp

Como compartilho vídeos, fotos e GIFs no WhatsApp?

O WhatsApp é um aplicativo dinâmico para a troca rápida de informações. No caso de fotos e GIFs, vale pensar na descrição mais curta para incluir todo mundo. Já no caso de vídeos, é mais complexo, pois exige audiodescrição. Mas vale recorrer às descrições



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
PESSOA COM
DEFICIÊNCIA

Descrição rápida para fotos e GIFs compartilhados pelo aplicativo de mensagens WhatsApp:

2. Formatos de texto acessível

2.1. Formatos de texto acessível

Para que um maior número de pessoas possa ter acesso ao conteúdo de um documento digital, é necessário tomar alguns cuidados quanto ao formato em que ele será salvo. A seguir, serão apresentadas algumas dicas para tornar os documentos mais acessíveis:

- **Documentos salvos no formato PDF**

O PDF (Portable Document Format) é um formato de arquivo usado para exibir e compartilhar documentos de maneira compatível, independentemente de software, hardware ou sistema operacional. Inventado pela Adobe, o PDF agora é um padrão aberto mantido pela ISO (International Organization for Standardization).

Além de elementos como texto, imagens, links, tabelas, formulários e gráficos, que formam o conteúdo de um documento em PDF, esses arquivos contêm também uma estrutura responsável por definir a ordem lógica de leitura do documento, a apresentação correta de listas e tabelas, entre outros.

Para gerar um PDF estruturado, são utilizadas tags ou marcações, que fornecem aos documentos:

- Ordem lógica de leitura.
- Texto alternativo para as imagens.
- Tabelas com estrutura correta (células de cabeçalho e células de dados).
- Campos de formulário acessíveis, entre outros.



TOME NOTA

Os documentos PDF acessíveis, portanto, podem ser criados a partir das tags ou marcações utilizadas para definir a estrutura do documento. Existem duas maneiras de realizar essa marcação:

- a) Criar um documento nos editores de texto, apresentações de slide e planilhas, tomando-se os cuidados para garantir a acessibilidade, e salvando-o como PDF.
- b) Criar um documento acessível utilizando o editor de PDF da Adobe, o Adobe Acrobat.

Os procedimentos necessários para salvar documentos acessíveis em formato PDF em diferentes editores de texto estão descritos abaixo:

Microsoft Office 2007

É preciso instalar um Add-in gratuito, o Microsoft Save as PDF, disponível para download em <https://www.microsoft.com/pt-br/download/details.aspx?id=7>. Quando a instalação estiver concluída, a opção de “Salvar como PDF ou XPS” já estará disponível no item “Salvar como” dos programas do Microsoft Office 2007.

Microsoft Office 2010 e versões posteriores

A opção salvar em PDF está disponível por padrão, bastando selecioná-la na caixa “Tipo”. Após selecionar a opção para salvar em PDF, clique no botão “Opções”. Outra caixa será aberta, contendo várias opções, dentre elas o item “Marcas estruturais do documento para acessibilidade”. Essa opção faz com que a estrutura do documento seja preservada na conversão para PDF, mantendo sua acessibilidade. Normalmente, esse item vem marcado por padrão, mas sempre é importante fazer essa verificação. Ao finalizar, basta clicar em “OK” e salvar o documento.

LibreOffice

Os aplicativos do LibreOffice também oferecem a opção de exportar um documento para o formato PDF. Para salvar como PDF, clique na guia de menu “Arquivo” e, em seguida; na opção “Exportar como PDF”. Na janela seguinte, “Opções do PDF”, é preciso verificar se as opções “PDF marcado” e “Exportar marcadores” estão selecionadas (normalmente, elas já estão marcadas por padrão). Essas opções garantem que as marcas do documento sejam mantidas, fazendo com que o arquivo gerado tenha uma estrutura lógica e seja um PDF acessível. Ao finalizar a configuração de opções, clique em “Exportar” e depois em “Salvar”.

Documentos do Google

Os aplicativos do Google (Documentos, Apresentações e Planilhas) também apresentam a opção



para realizar o download do arquivo em formato PDF. No entanto, o Google ainda não oferece a possibilidade de manter as marcas estruturais do documento para a acessibilidade, ou seja, o arquivo PDF gerado não será acessível. Portanto, recomenda-se fazer o download do arquivo para outro formato e, a partir desse documento baixado, gerar o PDF, garantindo que a opção para manter as marcas estruturais esteja habilitada.

TOME NOTA

As ferramentas que convertem um documento para PDF a partir de dados enviados para a impressora não preservam as marcações do documento. Assim, documentos PDF gerados dessa maneira não serão acessíveis.

O software mais utilizado para a criar e manipular arquivos em PDF é o Adobe Acrobat. As últimas versões do Acrobat (a partir do Acrobat X) oferecem ferramentas para verificar, ajustar e validar documentos como forma de garantir a acessibilidade. Lembramos que o Acrobat não é um software gratuito, mas existe uma versão de avaliação disponível em <https://acrobat.adobe.com/>.

O Acrobat disponibiliza ferramentas para verificar e modificar a ordem de leitura, para inserir texto alternativo, para editar os níveis de título, para tornar acessível tabelas e formulários, entre outras. Uma forma prática de realizar essas marcações para a acessibilidade no Adobe é por meio da ferramenta Acessibilidade.

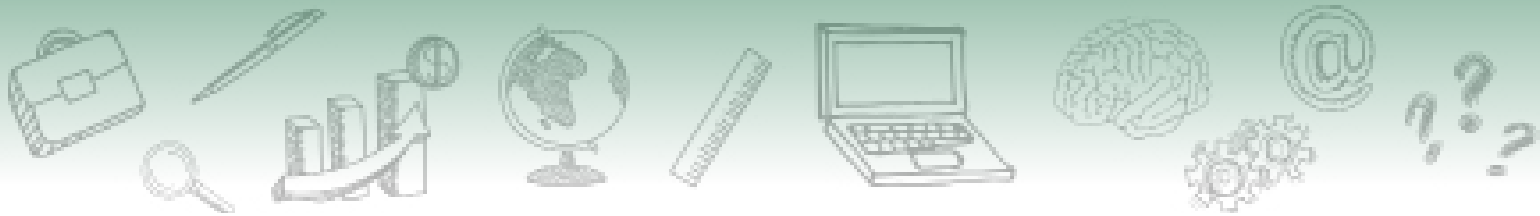
O Acrobat oferece também a ferramenta “Tornar acessível”, que apresenta cinco passos a serem realizados para melhorar a acessibilidade do documento, além de outras possibilidades para acessibilidade, inclusive para documentos complexos, como formulários interativos.

- **Verificador de Acessibilidade**

A partir do Microsoft Office 2010, uma nova ferramenta chamada Verificador de Acessibilidade foi disponibilizada e permite verificar os documentos do Word quanto a problemas de acessibilidade.

O Verificador de Acessibilidade do Word, do Excel e do PowerPoint oferece ajuda para criar um conteúdo mais acessível. De maneira semelhante ao modo como o verificador ortográfico indica os erros de ortografia, o Verificador de Acessibilidade informa sobre certos problemas de acessibilidade que podem impedir pessoas com deficiências de ler seu conteúdo.

O Verificador de Acessibilidade examina o arquivo para detectar um conjunto de possíveis problemas que as pessoas com deficiência talvez enfrentem ao usar o arquivo. Cada problema é classificado como um Erro, Aviso ou Dica, e a correção pode exigir a alteração, reformatação ou atualização do conteúdo.



Erro

Um erro se refere ao conteúdo que torna o entendimento de um arquivo muito difícil ou impossível para pessoas com deficiências.

Aviso

Um aviso é para o conteúdo que, na maioria dos casos, mas não em todos, dificulta que as pessoas com deficiência entendam um arquivo.

Dica

Uma dica é para o conteúdo que pessoas com deficiências possam entender, mas cuja organização ou apresentação poderia ser melhorada para maximizar a experiência.

Para utilizar o Verificador de Acessibilidade, os usuários deverão:

1. Clicar em Arquivo > Informações.
2. Se o Verificador de Acessibilidade encontrar potenciais problemas, será exibida uma mensagem ao lado do botão “Verificar Problemas”. O arquivo vai aparecer novamente, e o painel de tarefas “Verificador de Acessibilidade” exibirá os resultados da inspeção.
3. Para visualizar e reparar problemas no arquivo, será necessário clicar em Verificar Problemas > Verificar Acessibilidade.
4. Feito isso, deve-se clicar em um problema específico para consultar “Informações Adicionais” e as etapas que poderão ser executadas para alterar o conteúdo.

TOME NOTA

Quando os documentos já estiverem com todas as orientações de acessibilidade inseridas, podem ser copiados no Bloco de Notas e salvo com o formato .txt, que também é acessível. Ou seja, para documentos, temos algumas extensões que podem ser oferecidas como acessíveis, entre eles: .txt, .doc, .pdf. Assim, damos ao leitor a oportunidade da escolha!



3. Acessibilidade e mercado de consumo

3.1. Acessibilidade e mercado de consumo

O mercado audiovisual perde oportunidades ao não se comunicar com as pessoas com deficiência. Segundo os dados do Censo de 2010, divulgado pelo IBGE, mais de 45 milhões de pessoas declaram ter alguma deficiência no Brasil, o equivalente a 24% da população, sendo 18,6% com deficiência visual e 5,10% com deficiência auditiva.

Esse número significa que, se não houver acessibilidade, uma grande parcela do mercado consumidor não conseguirá entender as mensagens dos produtos culturais e publicidades colocados em circulação. Permitir que a pessoa com deficiência visual ou auditiva tenha acesso a essas mensagens pode ser a chave para despertar o desejo de consumir produtos, serviços e cultura.

Abrir as portas das salas de exibição para cegos e surdos, por exemplo, abriria um universo de possibilidades de produtos e serviços que poderiam ser comercializados, como baldes de pipoca com texturas e relevos, cardápios em braille e trailers com inserção de audiodescrição. Para que esses novos produtos tenham sucesso entre os consumidores, seria necessário realizar consultorias, abrindo as portas do mercado de trabalho para profissionais de audiodescrição, intérpretes de Libras e outros profissionais.

A oportunidade de ganhar com a acessibilidade se estende aos shoppings, que, aliando publicidade ao treinamento de seus colaboradores para atenderem as necessidades desse público, teriam a chance de fidelizar clientes com desejo e poder de compra até então esquecidos.

No ambiente digital, as estratégias de marketing e publicidade voltadas ao público com deficiência estão um passo à frente. O uso da hashtag #PraCegoVer, uma iniciativa da professora baiana Patrícia Silva de Jesus, também conhecida como Patrícia Braille, para possibilitar a leitura de imagens por deficientes visuais, se tornou o símbolo mais expressivo do uso da acessibilidade pelas marcas nas redes sociais.

A adoção de sites e e-commerces acessíveis segue a mesma lógica, embora haja legislação específica para isso. Avon, Quem disse Berenice?, O Boticário, Magazine Luíza, Banco Bradesco, são exemplos de empresas que saíram primeiro nessa corrida.

A empresa Avon é considerada um caso de sucesso no que se refere à acessibilidade. Em 2016, a empresa iniciou um reposicionamento de marca no Brasil, dando visibilidade a diferentes corpos e vozes femininas, incluindo as mulheres com deficiência. Além de adotar linguagem acessível nas redes sociais, possibilitando o diálogo direto com essas consumidoras, a marca abraçou um posicionamento pró-diversidade em todas as publicidades.

No vídeo de lançamento da campanha [#DonaDessaBeleza](#), em novembro de 2016, mês de Black Friday e próximo ao Natal, a empresa de cosméticos Avon utilizou Libras e Audiodescrição, além de uma modelo surda entre as personagens. O engajamento do público deficiente e não



deficiente foi impressionante: 1,7 milhões de visualizações, mais de 6 mil compartilhamentos e, com certeza, muitas consumidoras satisfeitas.

Em outro exemplo bem sucedido de acessibilidade, a empresa Quem disse, Berenice?, também do ramo de cosméticos, disponibilizou, em setembro de 2016, a [campanha Pode!](#), cujo tema era voltado para a liberdade das pessoas. A campanha foi divulgada com uma versão acessível, contendo audiodescrição e com tradução para Libras.

4. Comunicação eficiente na diversidade

4.1. Boas práticas para orientação e apoio às pessoas com deficiência

O atendimento às pessoas com e sem deficiência em eventos de pequeno e grande porte requer certos cuidados. A seguir serão apresentadas algumas dicas importantes para comunicação eficiente com o público, levando em consideração a sua diversidade. As dicas também ajudam no reconhecimento dos diferentes perfis, na mobilização de conhecimentos e habilidades para abordagem uma ativa e receptiva, além da adoção de postura adequada para respeitar as especificidades de conferencistas.



Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Art. 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência



Práticas Básicas

- 1) Para começar, é importante destacar que as palavras agem sobre as pessoas e podem ou não discriminar. O que dizemos mostra o que pensamos e em que acreditamos. Assim, em primeiro lugar, é preciso dizer que a nomenclatura correta a ser utilizada é “pessoa com deficiência”.



2) Não faça de conta que a deficiência não existe. Se você se relacionar com uma pessoa com deficiência como se ela não tivesse uma deficiência, você vai ignorar uma característica muito importante dela. Não subestime as possibilidades, nem superestime as dificuldades.

3) A maioria das pessoas com deficiência não se importa em responder perguntas a respeito da sua deficiência. Assim, sempre que quiser ajudar ou estiver em dúvida sobre como agir, pergunte. E lembre-se: quando quiser alguma informação, dirija-se diretamente à pessoa e não a seus acompanhantes ou intérpretes.

4) Sempre que quiser ajudar, pergunte a forma mais adequada para fazê-lo e não se ofenda se seu oferecimento for recusado, pois, às vezes, uma determinada atividade pode ser mais bem desenvolvida sem assistência.

5) Se você não se sentir seguro para fazer alguma coisa solicitada por uma pessoa com deficiência, sinta-se à vontade para recusar. Nesse caso, procure ou indique uma pessoa que possa ajudar.

6) Você não deve ter receio de fazer ou dizer alguma coisa errada. Aja sempre com naturalidade. Se ocorrer alguma situação inusitada, uma boa dose de delicadeza, sinceridade e bom humor nunca falham.

Pessoas Cegas ou com Deficiência Visual

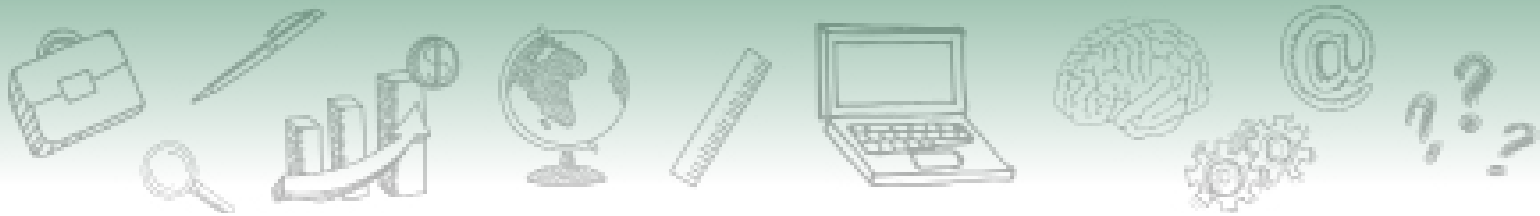
1) Quando se relacionar com pessoas com deficiência visual, identifique-se, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio.

2) Caso seja necessária sua ajuda como guia, coloque a mão da pessoa no seu cotovelo dobrado ou em seu ombro, conforme a preferência da pessoa a ser guiada. Além disso, é sempre bom avisar antecipadamente a existência de degraus, escadas rolantes, pisos escorregadios, buracos e obstáculos durante o trajeto. Num corredor estreito, por onde só é possível passar uma pessoa, coloque o seu braço ou ombro para trás, de modo que a pessoa cega possa continuar seguindo você.

3) Para ajudar uma pessoa cega a se sentar, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto, informando se esta tem braço ou não. Deixe a pessoa se sentar sozinha.

4) Ao explicar direções para uma pessoa cega, seja o mais claro e específico possível, evitando fazer gestos, movimentos de cabeça ou apontar lugares. Fale com a pessoa em tom de voz usual, algumas pessoas, sem perceber, falam em tom de voz mais alto quando conversam com pessoas cegas.

5) O cão-guia nunca deve ser distraído do seu dever de guia com afagos, alimentos, etc. Lembre-se de que esse cão está trabalhando e tem a responsabilidade de guiar



um dono que não enxerga.

6) Sempre que se afastar, avise a pessoa cega, pois ela pode não perceber a sua saída.

Pessoas com Deficiência Física e Motora

1) Ao conversar por mais tempo que alguns minutos com uma pessoa em cadeira de rodas, sente-se, para que você e ela fiquem no mesmo nível. Para uma pessoa sentada, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo.

2) A cadeira de rodas (assim como as bengalas e muletas) é parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão do seu corpo. Agarrar ou apoiar-se nela é como fazê-lo em uma pessoa sentada numa cadeira comum.

3) Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa e, quando estiver conduzindo uma cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.

4) Ao conduzir uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado. Preste atenção para não bater nas pessoas que caminham à frente. Para subir degraus, incline a cadeira para trás para levantar as rodinhas da frente e apoiá-las sobre a elevação. Para descer um degrau, é mais seguro fazê-lo de marcha à ré (de costas), sempre apoiando para que a descida seja sem solavancos.

5) Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa com deficiência.

6) Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldades para andar, falar e podem fazer movimentos involuntários com pernas e braços. Se a pessoa tiver dificuldade na fala e você não compreender imediatamente o que ela está dizendo, peça para que repita. É importante respeitar o seu ritmo e ter atenção ao ouvir, pois a maioria das pessoas com paralisia cerebral tem dificuldade na fala.

Pessoas Surdas ou com Deficiência Auditiva

1) Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo. Muitas pessoas Surdas não falam porque não aprenderam a falar. Muitas fazem a leitura labial, outras usam a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

2) Quando quiser falar com uma pessoa surda que saiba fazer leitura labial, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque levemente em seu braço. Fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, mas não exagere. Use a sua velocidade e o seu tom de voz normalmente. Não grite. Fale diretamente com



a pessoa, não de lado ou atrás dela. Faça com que a sua boca esteja bem visível. Gesticular ou segurar algo em frente à boca torna impossível a leitura labial. Fique num lugar iluminado e evite ficar contra a luz, pois isso dificulta ver o seu rosto.

3) Se você souber Libras, tente usá-la. Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, ela avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas.

4) Seja expressivo ao falar. Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos, as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer.

5) Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou. Se tiver dificuldade para compreender o que ela está dizendo, não se acanhe em pedir para que repita.

6) Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se à pessoa surda, não ao intérprete.

Pessoas com Deficiência Intelectual

1) Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual. Trate-as com respeito e consideração. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente. Se for uma pessoa adulta, trate-a como tal. Não trate como criança aquelas pessoas que não o sejam.

2) Não as ignore. Cumprimente e despeça-se delas normalmente, como faria com qualquer pessoa. Dê atenção, converse e seja gentil.

3) Não superproteja. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário. Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual podem levar mais tempo, mas adquirem habilidades intelectuais e sociais.

4) Lembre-se: o respeito está em primeiro lugar e só existe quando há troca de ideias, informações e manifestação de vontades. Por maior que seja a deficiência, não se esqueça que ali está uma pessoa.

5) Deficiência intelectual não deve ser confundida com doença mental. As pessoas com deficiência intelectual possuem déficit no desenvolvimento, enquanto que a doença mental se refere aos transtornos de ordem psicológica ou psiquiátrica.

6) Paralisia cerebral e deficiência cognitiva ou intelectual não são a mesma coisa.



SAIBA MAIS

Para conhecer outras práticas referentes ao relacionamento com pessoas com deficiência, acesse o [Manual de Orientação e Apoio para Atendimento às Pessoas com Deficiência](#), elaborado pela antiga Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Presidência da República, atual Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; e a [cartilha do Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência](#) da Escola Nacional de Administração Pública – Enap.

Referências

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de Orientação e Apoio para Atendimento às Pessoas com Deficiência. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <https://epge.fgv.br/files/default/manual-de-orientacao-e-apoio-para-atendimento-pcd.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

DONA dessa beleza Versão Acessível – Avon. Vídeo (43 segundos). Publicado pelo canal AvonBR. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LIBgyzGUKYs&feature=youtu.be>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ETC Filmes. Publicidade acessível: uma ponte para novos consumidores. Disponível em: <https://etcfilmes.com.br/publicidade-acessivel-uma-ponte-para-novos-consumidores/>. Acesso em: 29 nov. 2019.

LIMA, Francisco José de; GUEDES, Lívia C.; GUEDES Marcelo C. Audiodescrição: orientação para uma prática sem barreiras atitudinais. Disponível em: <http://audiodescriptionworldwide.com/associados-da-inclusao/rbtv/audio-descricao-orientacoes-para-uma-pratica-sem-barreiras-atitudinais/>. Acesso em 29 nov. 2019.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Pessoa com Deficiência. Workshop Descrição de Imagens. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Workshop%20Descri%C3%A7%C3%A3o%20de%20Imagem.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

QUEM disse berenice?, -Pode! (versão acessível). Vídeo (45 segundos). Publicado pelo canal quem disse, Berenice? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SIEQ00ichg4>. Acesso em: 29 nov. 2019.



SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson Dall; TURCATTI, Alissa. Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais. Bento Gonçalves, Centro Tecnológico de Acessibilidade. 2017.

SILVA, Cláudia Ferreira da; SACRAMENTO, Carolina. Orientações para criação de documentos acessíveis no Microsoft Word. Disponível em: <http://nau.uniriotec.br/images/pdf/guia/v2-guiaWord.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

WEB PARA TODOS. Criadora do projeto #PraCegoVer incentiva a descrição de imagens na web. Disponível em: <https://mwpt.com.br/criadora-do-projeto-pracegover-incentiva-descricao-de-imagens-na-web/>. Acesso em 07 maio 2020.